

"O Globo" - 40.6.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

NOTAS

VALE a pena ver os quadros de Antônio Bandeira, no Museu de Arte Moderna, e também as magras esculturas de Bruno Giorgi, na Galeria Bonino. Fora disso, há muitas "misses", o tempo anda uma beleza e o mar todo macio.

★ ★ ★

A Formiplac abriu um concurso entre pintores, desenhistas e arquitetos, com bons prêmios e acesso ao seu material plástico para as experiências dos artistas. Já escrevi que acredito na vitória desses laminados plásticos na decoração moderna. Vejam, por exemplo, o bonito painel que Athos Bulcão fez no restaurante do andar térreo do hotel de Brasília. É um trabalho excelente, mas está ficando todo arranhado e sujo pelo contato de mãos e móveis. E aquele outro belo biombo feito por Roberto Burle Marx para o Aeroporto do Galeão — está imundo. São casos típicos que só o laminado plástico resolve.

★ ★ ★

Tomei conhecimento, outro dia, da mesquinhez com que a União está tratando os veteranos da Missão Médica enviada pelo Brasil à França durante a Primeira Grande Guerra. Inútilmente eles apontam precedentes: colegas — médicos, enfermeiros ou dentistas — que tiveram seus direitos reconhecidos. Esses homens, portadores da Medalha de Campanha, não conseguem gozar os direitos que a lei lhes confere por causa da interpretação mesquinha e injusta de algum cabeça-de-bagre da burocracia jurídico-militar. Peço para eles a atenção do General Denys.

★ ★ ★

Uma pena que nem o Nelsinho Baptista ("the p before the first t") nem o Aloysio Salles tenham lido minha sugestão de um bazar de coisas de arte no Museu de Arte Moderna em benefício das vítimas do terremoto no Chile, pois certamente já estariam agindo.

★ ★ ★

O Cabral, da VARIG, fez 25 anos de casado, e o Márcio Melo Franco Alves (que está na Espanha neste momento) também. Parabéns a esses veteranos do matrimônio e a suas pacientíssimas espôsas — e até amanhã